PROBLEMATIZAÇÃO DA METODOLOGIA *WEBQUEST* NA PRÁTICA EDUCATIVA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Tiarles Rosa dos Santos[1]

Claudia Smaniotto Barin[2]

Resumo

A metodologia *Webquest* no processo de ensino aprendizagem vem sendo muito discutida nos últimos anos, onde o professor elabora as tarefas e explora o processo de desenvolvimento do aluno, favorecendo a integração do ensino, pesquisa e prática, podendo ser utilizada numa perspectiva de aprendizagem construtivista associado à vida real. O objetivo deste trabalho é avaliar a metodologia de *Webquest* como prática pedagógica, evidenciando suas potencialidades e desafios na atualidade tanto no que se refere aos professores quanto aos estudantes. O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, através da mineração de trabalhos científicos sobre o assunto na base de dados *Scielo*. Priorizou-se trabalhos completos publicados nos últimos 5 anos que após criteriosa análise totalizaram 11 artigos que apresentavam como descritores os termos *Webquest*, Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e processo de Ensino Aprendizagem. Os dados obtidos apontam para as potencialidades desta metodologia como forma colaborativa na construção do aprendizado dos estudantes e desenvolvimento profissional do professor, proporcionando ao educador o papel de gerenciador do processo de aprendizagem e ao aluno a participação ativa na construção significativa do conhecimento, requerendo em contra partida a integração das TIC, à técnicas tradicionais de ensino e o domínio do tema para que se possa orientar a atividade de maneira didática, executando de forma crítica e reflexiva a sua prática pedagógica.

Palavras – chave: *Webquest*. Tecnologias da Informação e Comunicação. Construção da aprendizagem.

2 Introdução

As novas tecnologias emergiram na sociedade atual e estão inseridas de modo definitivo nos seus diversos eixos. No âmbito educacional, as instituições de ensino sentem a necessidade de se modificar, a fim de introduzir novas estratégias de ensino no seu cotidiano escolar (MORAN, 2000), e como solução para essas mudanças, apostam na inserção das chamadas TIC, proporcionando grandes benefícios no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Dentre os diversos recursos baseados nas TIC, a Internet, sem dúvida, é um amplo campo para a obtenção de informações. Porém, pode ser o elo para a coleta de dados sem

[1] Licenciado em Química pela UFSM e aluno de Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede – UFSM.
[2] Professora da UFSM

relevância, que não facilita a qualidade pedagógica, não contribuindo assim, para o processo de aprendizagem e construção do conhecimento, por parte do estudante. Contudo, para a rede WWW ser vista como uma ferramenta no auxílio a informações significativas foram criadas estratégias de mediação capazes de motivar a pesquisa escolar através da Internet, com direcionamentos e orientações instigantes ao aluno, com o intuito de alcançar melhores resultados.

Com base nessa problemática, uma das ferramentas capazes de auxiliar na busca por informações relevantes é o modelo de *WebQuest*, proposto por Dodge (1995), que consiste em uma metodologia de pesquisa orientada e investigativa, nas quais as informações são provenientes de Internet, de maneira que o assunto abordado seja apresentado de forma criativa. A *WebQuest* têm se mostrado uma metodologia efetiva no uso da internet voltada ao processo educacional, visto que parte da definição de um tema e objetivos são propostos pelo professor, o qual realiza uma pesquisa inicial e seleciona uma série de *links* referentes ao assunto, para a consulta de seus alunos, evitando então, uma coleta de dados que não terá importância para a pesquisa (DODGE, 2001).

Neste sentido, o artigo apresenta, sob a forma de revisão bibliográfica, uma problematização da utilização de *Webquests* na atualidade, através da análise de artigos científicos sobre o tema, evidenciando suas potencialidades (resultados alcançados e possibilidades acadêmico/pedagógico), bem como os desafios enfrentados (problemas detectados e críticas acadêmico/pedagógicas) no âmbito educacional.

3 Metodologia

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica desenvolvida a partir de artigos científicos sobre o modelo de *Webquest*, aplicados na construção da aprendizagem, em um processo de levantamento e análise da produção bibliográfica, fornecendo uma visão geral e evidenciando novas ideias a respeito desta metodologia.

Para Gil (1999), o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Deste modo, a Pesquisa Bibliográfica se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, a fim de desvendar, recolher e analisar informações e conhecimentos prévios sobre um determinado fato, assunto, ideia, problema para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese que se quer experimentar.

Para isso, realizou-se uma mineração de artigos científicos sobre o assunto na base de dados *Scielo*, utilizando como palavras-chave "*Webquest methodology*", "*Webquest* e aprendizagem significativa" e "*Webquest*, TIC e ensino". Priorizaram-se artigos publicados desde 2010, escritos em português, inglês e espanhol e que apresentam textos completos disponíveis. Foram selecionados 11 artigos, que serviram de base para a elaboração deste trabalho.

4 Desenvolvimento e Análise dos Resultados

Com relação ao número de artigos e as principais palavras-chave relacionadas à publicação, os resultados apontam como principais tópicos: *Webquest*, TIC's e processo de Ensino Aprendizagem, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

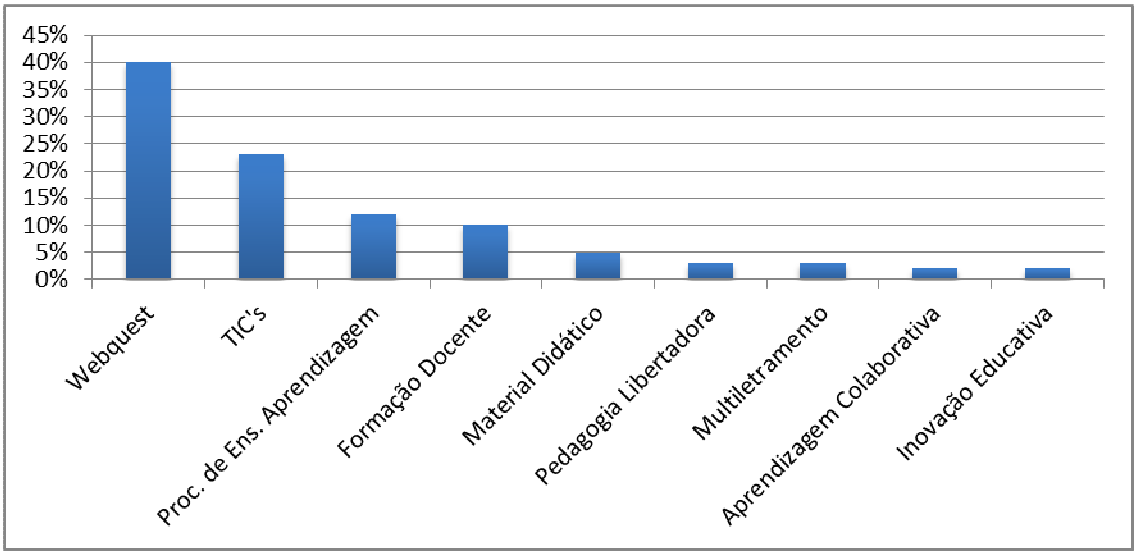

Figura 1 - Principais palavras-chave relacionadas aos artigos selecionados pelo Portal Scielo.org

A metodologia da *Webquest* é aplicada, sobretudo, nos centros de ensino, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, porém se destaca, com a mesma finalidade, a outras instituições e contextos, como mostra a figura 2.

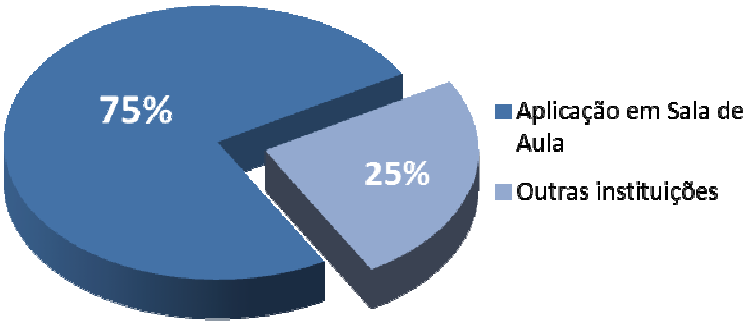

Figura 2 - Aplicação da metodologia *Webquest*

As pesquisas e relatos descritos nos 11 artigos selecionados embasam as problematizações a cerca deste trabalho.

Potencialidades do uso da *Webquest*

Soares (2010) relata em sua pesquisa que a utilização da metodologia *Webquest* se apresenta como um meio efetivo de se construir a aprendizagem baseado na pesquisa apoiada pelas tecnologias digitais, fazendo com que o interesse seja despertado nos alunos, tornando-os mais críticos e reflexivos.

Esta metodologia permite ao professor uma organização de conteúdos, geralmente extraídos da internet, evitando que haja dispersão por parte dos alunos aos diversos sítios disponíveis na rede, permitindo e auxiliando a construção do conhecimento por meio de um ambiente de aprendizagem guiado, utilizando a Web de forma educativa e reflexiva, instigando os alunos na construção do próprio saber. Além disso, esta é uma ferramenta de ensino inovadora e se apresenta cada vez mais útil, ao alcance de qualquer professor como meio de promover o interesse pelas temáticas de estudo em uma aprendizagem mais significativa.

Soares (2010) acrescenta ainda que o uso da *Webquest* favorece o desenvolvimento cognitivo do aluno ou de quem a for utilizá-la, desenvolvendo habilidades como o aprender a aprender. O resultado é a motivação dos estudantes quando é apresentado a eles algo novo, associado com o uso das ferramentas digitais, vivenciadas por eles diariamente, além de colocar o aluno em evidência e como participante ativo na construção de seu conhecimento.

A metodologia de *Webquest* também trás benefícios ao professor, onde há a capacidade de mediar e organizar processos e articular aprendizagens ativas, transformando-se em um avaliador da real construção do aprendizado. Por isso, o uso desta e demais tecnologias apresentam-se como alternativa de uma educação de qualidade, levando

oportunidades reais de crescimento pessoal tanto para professores quanto para alunos, sendo necessária a preparação destes para o domínio dessas ferramentas de maneira reflexiva, consciente e cidadã.

Para Dias (2012), as *Webquests* constituem ambientes adequados ao desenvolvimento profissional do professor em relação aos multiletramentos, pois é possível afirmar que um professor multiletrado pode provocar mudanças na sua prática pedagógica, aumentando as possibilidades de seus alunos ao enfrentar os desafios da era do ciberespaço.

Soares (2003), define letramento como "[...] o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita". (SOARES, 2003, p.44)

Dias (2012) relaciona o letramento digital como benefício ao professor, que passa a perceber novas formas de textos multimodais que fazem parte do cotidiano de notícias, anúncios e instruções com os quais interage e que pode utilizá-lo como ferramentas de autoformação e aprendizagem para seus alunos. Apresenta a *Webquest* como um desses recursos, realçando a noção de ambientes multimodais de aprendizagem, apropriados para o desenvolvimento dos multiletramentos, e também os princípios da aprendizagem colaborativa para apoiar o processo de formação do professor na contemporaneidade.

As *Webquests* estão estreitamente ligadas à teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky (1987), cuja proposta está relacionada com o aprender em colaboração, apoiado em um trabalho de conjunto composto por um grupo de aprendizes que, em parceria, resolvem um problema, completa uma tarefa ou criam um produto. Fundamenta-se na teoria de que aprender é um ato social no qual envolve interações entre os participantes e, por meio delas, ocorre a aprendizagem (VYGOTSKY, 1987).

Os recursos disponibilizados na utilização de *Webquests* permite o desenvolvimento de duas noções básicas da aprendizagem colaborativa: o compartilhamento, referente à ideia do trabalho coletivo, em que os alunos aprendem mais quando realizam as atividades juntos do que quando as realizam separadamente. A outra ideia é a de empréstimo, que consiste no aluno, quando trabalhando com um par mais competente, compreende melhor a tarefa, desenvolvendo melhor a aprendizagem e de maneira mais eficiente. (HYLAND, 2004). Essas noções apoiam-se na teoria vygotskiana que nos diz que a interação social é importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

O ambiente *Webquest* permite ao professor a oportunidade de refletir, problematizar, investigar, levantar questões e colaborar para que seja vivenciado um desafio de construir um ambiente de aprendizagem associada com o compromisso de promover uma educação

transformadora. O uso desta metodologia cria uma condição favorecedora da inclusão crítico-social e o desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica do professor, possibilitando-o conectar-se a uma educação libertadora, frente a uma sociedade transformadora, através da necessidade de se formar e formar cidadãos críticos, reflexivos e atuantes de acordo com as demandas sociais.

Barbosa e Recena (2011) nos diz que o desenvolvimento de *Webquests* desenvolve uma estratégia interessante para que os alunos desenvolvam inúmeras habilidades, entre elas o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões, devendo sempre ser estimulado pela escola na construção da aprendizagem dos seus alunos. Além disso, a utilização das *Webquests* como recurso didático para o ensino possibilita, além do acesso a conteúdos guiados a serem aprendidos, um momento de reflexão e criticidade sobre a influência das tecnologias de informação e comunicação no modo de vida da sociedade. Essa ferramenta também enfatiza momentos de pesquisa, tanto pelo professor, que seleciona links na atividade para a busca da informação, quanto pelo aluno, que fará uso da internet, porém de modo guiado para que só adquira informações com nível alto de veracidade e que auxilia na construção da aprendizagem.

A metodologia de *Webquest* pode ser desenvolvida, mesmo sem o uso do computador, em escolas que ainda não possuam laboratório de informática (MARCH, 1998). São as chamadas *LanQuest*, baseadas na mesma metodologia de Bernie, porém em páginas off, onde essas páginas poderiam estar prontas em *html*, onde fosse simulada a navegação que ocorre na internet (BARROS, 2005).

Outra possibilidade que Barros (2005) aponta consiste na utilização de *PaperQuests*, que teriam a mesma estrutura da *Webquest*, porém com as fontes de pesquisa todas bibliográficas, fazendo-se uso da biblioteca escolar, por exemplo.

A aplicação de *Webquests* tem em sua metodologia de ensino a problematização defendida por Freire (BARBOSA e RECENA, 2011), conhecida como pedagogia libertadora, associando a realidade dos alunos e a construção da aprendizagem, partindo de situações cotidianas com o objetivo de buscar a conscientização e transformação da realidade em que estão inseridos (FREIRE, 2005).

Pereira (2010) afirma que a *Webquest* envolve os alunos com a realização de um projeto que extrapola o espaço e o tempo de sala de aula. Esta metodologia promove a autenticidade, no sentido de verdadeiro e real, não de natureza abstrata ou artificial, mas sim,

uma tarefa que se necessite fazer na vida real, favorecendo a integração ensino, pesquisa e prática na busca pela qualificação do ensino, associado às tecnologias educacionais.

O desenvolvimento e a implementação desta metodologia e a sua efetividade confirma a importância de práticas educativas inovadoras, centradas na avaliação e auto avaliação constante da aprendizagem dos alunos, relacionado com as novas tecnologias que emergiram nos últimos anos frente à sociedade, direcionando-as para o âmbito educacional.

Figura 3 - Mapa Conceitual – Potencialidades do Uso da Webquest

Desafios da utilização do modelo *WebQuest*

Apesar de já fazerem parte do cotidiano da sociedade, pode-se dizer que as novas tecnologias, nos centros de ensino, ainda se apresentam de forma tímida, quando utilizadas para o desenvolvimento da aprendizagem. Muitos são os desafios enfrentados pelas instituições e pelos professores ao se desfazerem do modelo tradicional de ensino para passar a implantar esta nova metodologia em sala de aula.

Para Barbosa e Recena (2011), o professor precisa avançar em sua formação e aceitar o desafio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula como seus auxiliares no ensino, devido ao grande atrativo destes recursos por parte dos alunos.

Soares (2010) cita como desafio a dificuldade de integração do mais avançado, nesse caso a internet, com as técnicas convencionais, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa e aberta. Outro destaque é quanto à implementação destas tecnologias quando envolvidas na sala de aula, visto que se deve ter o professor como mediador do conhecimento para que não haja cópia integral das informações pesquisadas, possibilitando uma pesquisa orientada na

qual os alunos devem transformar as informações em conhecimentos, com a aplicação das *Webquests.*

Deve-se considerar como estímulo a ser enfrentado os conhecimentos teóricos e práticos necessários para a construção de um bom trabalho com os alunos. Destaca-se o domínio epistemológico do tema a fim de direcionar a proposta de maneira didática, além de obter noções de navegação e busca na internet, como saber usar páginas de *html* ou simples editores de texto que permitem salvar as criações no formato de páginas web que incluem links, imagens, etc. (SOARES, 2010).

O uso de *Webquest* deve atuar como estratégia didática para a melhoria da aprendizagem e deve-se partir do professor a compreensão e utilização das teorias de aprendizagem no exercício da prática pedagógica, e que esta metodologia deve contemplar a dialogicidade, aproveitando-se para refletir sobre as ideias desse educador em relação ao uso de tecnologias no ensino (BARBOSA, 2011).

A escola deve estar conectada ao mundo do aluno, oferecendo a ele uma aprendizagem significativa, que esteja próximo a sua realidade, incluindo a realidade digital. E para isso, o professor deve-se manter atualizado para que usufrua destes recursos a fim de tornar suas aulas mais dinâmicas e certifique-se da efetividade da implementação das novas tecnologias em sala de aula, incluindo o modelo de *Webquests*, proporcionando ao educador o papel de gerenciador do processo de aprendizagem e ao aluno a participação ativa na construção significativa do conhecimento. (SANTOS, 2008).

Para Recena (2011), é necessário um maior esforço do professor em produzir situações-problema que instiguem os seus alunos, desenvolvendo neles o senso da criticidade e da reflexão a frente do desafio proposto, associadas a situações cotidianas, tornando-os sujeitos ativos delas, desta forma, tornando o modelo de *Webquest* mais dinâmico e menos reprodutor de informações, atingindo assim o objetivo proposto por Dodge. A autora destaca ainda que há um grande número de *Webquests* disponíveis em banco de dados que se encontram descaracterizadas, desfigurando o modelo e o objetivo do estímulo à investigação da atividade proposta pelo estudante.

5 Considerações Finais

Com o avanço da internet, as possibilidades de intercomunicação, a troca de informações de pesquisa e de autoria, podem transformar significativamente a educação, seja no sentido de incorporar essas mídias para a sala de aula, mas também como um elo de aproximação entre

professor e aluno. Essas possibilidades devem ser apresentadas como estimuladores da curiosidade do aluno por aprender, pesquisar e selecionar a informação mais relevante.

O estudo evidencia que as *Webquests* podem favorecer a formação do professor para as mudanças advindas da complexidade das inter-relações da era virtual. Tratando-se de uma metodologia guiada pelo educador, a sua função não se resume a dirigir a atividade, mas fazer intervenções sempre que necessário para facilitar a aprendizagem de seu aluno. Para o aluno, trata-se de uma pesquisa orientada para transformar as informações adquiridas em conhecimento, adquirindo uma postura crítica em relação à qualidade de todas as informações encontradas, realçando a importância de tudo o que aprendem e apontar caminhos que os ajudem a continuarem o processo investigativo sobre o tema proposto.

Enfim, a *Webquest* se destaca como um recurso que proporciona aos aprendizes oportunidades reais de construção de conhecimentos e, ao mesmo tempo, condições para estes também se tornarem pesquisadores e produtores. Esta metodologia, quando construída e aplicada de forma correta, desenvolve pessoas providas de formação intelectual e empírica que as tornam capazes de intervir sobre o meio que atuam.

6 Referências Bibliográficas

AMOR, M. P. ; HERNANDO, A. G.; GOMEZ, G. I. La integración de las TIC en los centros educativos: percepciones de los coordinadores y directores. **Estud. pedagóg.**, v. 37, n. 2, 2011. Disponivel em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052011000200012&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 17 jul. 2014.

BARBOSA, L. C. A.; RECENA, M. C. P. O uso de Webquests na educação crítica e emancipatória: seguindo os ideais de Paulo Freire. **Rev. Ciências & Ideias**, v.3, n.1, 2011.

BARROQUEIRO, C.H.; AMARAL, L.H. o uso das tecnologias da informação e da comunicação No ensino de ciências e matemática. **REnCiMa**, v. 2, n. 2, p. 123-143, jul/dez 2011. Disponível em: <http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/61/42>. Acesso em 18 jul. 2014.

BARROS, G. C. **WebQuest:** metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. EscolaBR. Paraná, versão 3, nov. 2005. Disponível em: <http://www.gilian.escolabr.com/textos/webquest_giliancris.pdf>.Acesso em: 20 mai. 2014.

COSTA, P. S. C.; REATEGUI, E. B. Oportunidades de letramento através de mineração textual e produção de Fanfictions. **Rev. bras. linguist. apl**. v. 12, n. 4, 2012 .

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DIAS, R. Webquests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era ciberespaço. **Rev. bras. linguist. apl**. v.12 n.4. Nov , 2012

DODGE, B. **A WebQuest about WebQuests.** 2008. Disponível em: <http://webquest.sdsu.edu/webquestwebquest.html>. Acesso em 14 ago. 2014.

DODGE, B.; MARCH, T. **Página principal de WebQuests.** 2007. Disponível em: <http://webquest.org/index.php>. Acesso em: 12 ago. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Paz e Terra: São Paulo, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HYLAND, K. **Genre and Second Language Writing**. Michigan: The University of Michigan Press, 2004.

LABORDA, J. G. Promovendo a interação face a face através de webquests: um estudo de caso sobre inglês com propósitos especificos para turismo. **Trab. linguist. apl.** v.49, n.1, Jun 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010318132010000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 ago. 2014.

MARCH, T. **Why Webquests? an introduction**. 1998. Disponível em: <http://tommarch.com/ writings/intro_wq.php>. Acesso em: 12 mai. 2014.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Scielo Brasil**, v. 26 n. 2 Brasilia maio/ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2014.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PEREIRA, M. C. A.; MELO, M. R. A. C.; SILVA, A. S. B. Avaliação da *WebQuest* gerenciamento de recursos materiais em enfermagem por alunos do curso de graduação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**., vol.18, n.6, p.1107-1114, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692010000600010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 jul. 2014.

PEREIRA, R. D.; MATTE, A.C. Discourses about Web 2.0 and education: a semiotic analysis. **Trab. linguist. apl.** vol.49 n.1, p.293-303, Junho 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000100019>. Acesso em: 17 jul. 2014.

PEREZ, C. S. et al . Las WebQuest, una Propuesta de Formación Docente para Propiciar el Desarrollo de Competencias en los Alumnos de Ingeniería. **Form. Univ.**, v.4, n.3, 2011.
SANTOS, J. C. F. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 2 ed. Porto Alegre, Rio Grande: Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.

SOARES, E. P. G. **Webquest:** metodologia de pesquisa orientada apoiada pelas tecnologias digitais que favorece o processo de ensino aprendizagem. Ver Olhares e Trilhas, v. 12, n.12, jul 2010.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Recebido em outubro 2014

Aprovado em novembro 2014